



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

COMPARTILHANDO SABERES COM GESTANTES: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL

Rafaela Santos Souza¹, Eliane Fonseca Linhares², Joana Angélica Andrade Dias³, Flavia Pedro dos Anjos Santos⁴

Introdução

O cordão umbilical é responsável por fazer a ligação entre o feto e à placenta, permitindo a transferência de oxigênio e nutrientes essenciais para o desenvolvimento do feto. Após o nascimento deste, o cordão é devidamente clampeado e seccionado, tornando-se então conhecido como coto umbilical (Cardão, 2019).

O coto passa por um processo de desidratação e mumificação. Sua separação da parede abdominal pode ocorrer entre o 7º e o 15º dia. Durante esta fase, é crucial verificar a presença de secreção na sua base e de hiperemia na região periumbilical, vez que esses sinais indicam um processo de infecção. Esta pequena estrutura pode propiciar o desenvolvimento bacteriano, visto que o mesmo por natureza é úmido. Ademais, possui vasos sanguíneos que tem acesso direto à corrente sanguínea do feto, mesmo que suas extremidades tenham sido recentemente tamponadas com coágulos sanguíneos (Miranda *et al.*, 2016).

A onfalite se manifesta a partir de sinais patológicos presentes na base de implantação do coto umbilical e nos tecidos circundantes dos recém-nascidos com cotos infectados. Identificar e tratar precocemente esta infecção é uma medida fundamental para prevenir complicações graves e até mesmo a morte destes, já que essa condição pode progredir rapidamente para uma infecção generalizada, ocasionando o óbito, caso não seja detectada a tempo (Linhares *et al.*, 2019; Paiter; Anand; Philip, 2023)

A doença caracteriza-se com a ocorrência de secreção purulenta e/ou com odor fétido na base do coto ou na ferida umbilical, acompanhada de sensibilidade aumentada na região periumbilical, eritema e edema. Sinais sistêmicos como irritabilidade, letargia, intolerância ou recusa à alimentação e febre, sugerem possíveis complicações ou infecção grave (Paiter; Anand; Philip, 2023).

Ao longo da realização dessas ações, percebe-se que muitos desses cuidadores, sobretudo mães e avós, apresentam carência de conhecimentos sobre os cuidados adequados com o coto umbilical, visto que priorizam seus saberes e práticas permeadas por crenças e mitos, transmitidas de uma memória longínqua, que por vezes comprometem a saúde do recém-nascido (Linhares *et al.*, 2019).

Objetivo

Diante do que foi abordado, o objetivo deste estudo foi fornecer orientações às gestantes sobre os cuidados adequados com o coto umbilical.

Descrição da Experiência

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva e natureza qualitativa, desenvolvido por uma discente do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública estadual, localizada em uma cidade do interior baiano, a partir da realização de uma roda de conversa, intitulada “Dialogando com Gestantes Sobre o Coto Umbilical”, ofertada por um projeto de extensão da referida universidade. Participaram desse evento 30 gestantes, cadastradas na Pastoral da Catedral Santo Antônio, que acolhe mulheres carentes em estado gravídico, localizada no município supracitado.

Durante as atividades realizadas, foram explorados temas como onfalites (infecções do coto), tétano neonatal (conhecido como "mal dos sete dias"), tipos de banho e, os cuidados essenciais com o coto umbilical. Para que fosse possível realizar demonstrações de cuidado, de modo que facilitasse o entendimento das gestantes, foram utilizados como recursos uma boneca com simulação de um coto umbilical e uma banheira.

No decorrer da aprendizagem, houve um momento de explanação a respeito dos mitos e crenças, visto que muitos cuidadores, ainda utilizam substâncias deletérias no tratamento do coto. Também houve momentos de explicação sobre o coto, cicatrização da ferida umbilical e higiene, uso adequado da fralda, tipos de banho, tétano, onfalites e imunização da gestante para prevenção do tétano neonatal.

Ao longo das interações, muitas gestantes apresentaram dúvidas sobre os cuidados com o coto umbilical, essas dúvidas estiveram mais voltadas sobre os tipos de substância que seriam utilizadas, como seriam realizados os cuidados, e quantas vezes ao dia. Neste contexto, durante a demonstração da técnica de banho na boneca, que deve ser realizado em água corrente, atrelado à limpeza adequada do coto e secagem do mesmo, enfatizou-se a importância da lavagem das mãos antes de realizar a limpeza dessa estrutura e de sua base, com o uso do álcool a 70%, e cotonete embebido no mesmo, de forma que fosse passado na base de implantação do coto, em sua extensão e extremidade superior, todos os dias após banho e troca de fraldas, até que a ferida umbilical estivesse completamente cicatrizada (Linhares *et al.*, 2019).

Também foi reforçado a importância de observar qualquer sinal de infecção, como odor fétido, hiperemia e edema na região periumbilical, secreção serosa, sanguínea e/ou purulenta. Caso as gestantes percebessem algo incomum, foi orientada ainda, que procurassem imediatamente assistência médica. Além disso, foi abordado sobre a forma correta de usar a fralda, de modo que não cobrisse o coto umbilical, para permitir uma ventilação adequada, queda em menor tempo e cicatrização saudável (Linhares *et al.*, 2017; Santos; Dias; Linhares *et al.*, 2023).

A Pastoral da Gestante é um espaço fundamental para oferecer suporte e informações para as mulheres grávidas. Dessa forma, ao dialogar com as gestantes da Pastoral, foi possível mostrar que cuidar do coto, é um procedimento indispensável nos cuidados do RN, o que direcionou às orientações específicas sobre esse tema com as gestantes cadastradas.

Por conseguinte, as gestantes expressaram satisfação ao receber orientações claras e precisas sobre esses cuidados com o RN. Elas se sentiram mais preparadas para lidar com essa estrutura delicada. Após as discussões, revelaram maior confiança e tranquilidade em cuidar de seus filhos, o que demonstrou a importância das informações transmitidas através do projeto de extensão.

Repercussões

Os cuidados adequados com o coto umbilical são fundamentais para garantir a saúde, crescimento e desenvolvimento saudáveis do RN, entretanto, a presença de mitos e crenças podem desencadear uma série de repercussões negativas. Os mitos, geralmente vem enraizados em lembranças de uma memória tradicional permeada de saberes culturais, ou de informações desatualizadas, que podem resultar em práticas que impactam a qualidade de saúde dos recém-nascidos, podendo levá-los ao óbito.

Uma das repercussões mais significativas é o risco de vida do RN. A crença e mitos que fomentam a aplicação de substâncias no coto umbilical não recomendadas pela literatura científica, podem aumentar a probabilidade de infecções e complicações graves, à exemplo da mionecrose, fascíte necrotizante, dentre outras. Ademais, a demora na busca por ajuda profissional é uma preocupação, pois os pais podem adiar a necessidade de assistência médica, acreditando que tais cuidados podem ser solucionados em casa.

A desinformação é outra repercussão prejudicial, pois os mitos e crenças contribuem para a propagação de informações incorretas. A disseminação de práticas infundadas dificulta a adesão dos cuidados do coto eficazes e seguros. Associado a isto, a ansiedade, insegurança e o estresse sofridos pelas mulheres no pós-parto, também contribuem para a valorização e manutenção da memória de cuidado cultural herdada, visto que frequentemente delegam os cuidados do coto às avós por serem do seio familiar, pessoas experientes e de confiança.

Assim, a perpetuação da memória de saberes culturais e lembranças permeadas de mitos e crenças, transmitidas no seio familiar, de geração em geração, pode consequentemente criar barreiras para a adesão de práticas de cuidados recomendadas cientificamente.

É fundamental esforçar-se no sentido de desmistificar os mitos e crenças por meio da educação, fornecendo informações baseadas em evidências científicas. Esse esforço irá contribuir para garantir que os cuidados com o coto umbilical sejam orientados por práticas seguras e eficazes, que visem a redução de riscos e danos à saúde do neonato.

Considerações Finais

Diante do exposto, os cuidados adequados ao coto são de extrema importância para garantir a qualidade da saúde do RN. A higienização correta e a observação de possíveis sinais de infecção são práticas essenciais nesse período delicado. É fundamental que os pais e familiares estejam bem-informados, evitando a influência de saberes culturais que possam comprometer os cuidados.

Considerando as repercussões negativas associadas às práticas prejudiciais de cuidado ao coto, recomenda-se que os profissionais de saúde intensifiquem seus esforços na implementação de ações educativas como estratégia para promover mudanças nos hábitos e comportamentos de puérperas e demais cuidadores de RN, de modo que possam proporcionar

acesso a conhecimentos e tecnologias que promovam cuidados seguros, especialmente no que diz respeito ao banho do RN e ao coto umbilical. Essa abordagem visa prevenir onfalites e contribuir para a superação de medos e mitos, de modo que possibilite uma transição do conhecimento empírico para o conhecimento ético (Linhares *et al.*, 2017).

Descritores: Recém-Nascido, Gestantes, Educação em Saúde, Cordão Umbilical, Enfermagem

Eixo Temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

Referências

CARDÃO, C.; PARREIRA, V.; COUTINHO, E. Práticas preventivas nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido – uma revisão integrativa da literatura. Anais [...]. Lisboa: **Atas CIAIQ**. v. 2, p. 1590-1999, 2019.

LINHARES, Eliane Fonseca; DIAS, Joana Angélica Andrade; SANTOS, Maria da Conceição Quirino dos; BOERY, Rita Narriman Silva de; SANTOS, Ninalva de Andrade; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Collective memory of umbilical cord stump care: an educational experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 72, supl. 3, p. 360-364, 2019.

LINHARES, Eliane Fonseca; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; DIAS, Joana Angélica Andrade; SANTOS, Maria da Conceição Quirino dos. Influência geracional familiar no banho do recém-nascido e prevenção de onfalites. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, supl. 11, p. 4678-4686, nov. 2017.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas; SANTOS, Deisy Vital dos; CAMARGO, Climene Laura de; SANTA ROSA, Darci de Oliveira; NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes; MUSSI, Fernanda Carneiro. Evidências para as práticas de cuidado do coto umbilical: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 2, p. 821-829, fev. 2016.

PAINTER, Kelly; ANAND, Sachit; PHILIP, Ken. Omphalitis. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**, 2023.

SANTOS, S. J.; DIAS, Joana Angélica Andrade; LINHARES, Eliane Fonseca; SANTOS, Falvia Pedro dos Anjos. Temas educativos relacionados ao cuidado com o coto umbilical – uma revisão integrativa. **Editora Science of Health**. 4. ed., p. 327-340, 2023.